

CORREIO
NO MUNDO



Teerã ofereceu reabrir estreito de Hormuz em troca de alívio econômico

Estados Unidos rejeitam cessar-fogo proposto pelo Irã

O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, anunciou no sábado (26) que rejeitou uma proposta do Irã para um cessar-fogo de sete dias. A proposta envolvia a reabertura do estreito de Hormuz durante o período em troca do fim do embargo econômico imposto por Washington e reiniciaria as negociações de paz.

“Rejeito a proposta deles”, disse Trump a repórteres do lado de fora da Casa Branca. Os iranianos “querem um acordo para abrir o estreito imediatamente porque estão perdendo terreno de forma espetacular”, afirmou o presidente. “Eles querem um acordo, e tudo bem para mim. Eu também gosto de fazer acordos.”

Em quase 7 meses de guerra, a posição do americano mudou reiteradamente. A começar pela própria duração do conflito, que Trump prometeu que seria de poucos dias.

Americano ameaça “aniquilação” do Irã

Em várias ocasiões, o presidente afirmou que estava perto de um acordo com Teerã, para horas depois ser desmentido por autoridades do regime. E sua declarada disponibilidade a fazer acordos contrasta com ameaças também repetidas de aniquilação do Irã.

Segundo autoridades americanas ouvidas pelo Wall Street Journal, o republicano teria dito a assessores que espera retomar os bombardeios contra o rival após as eleições legislativas de novembro.



Masoud Pezeshkian diz que Irã não abrirá mão do programa nuclear

Nova campanha de bombardeios é “provável”

A proposta de Teerã previa que os EUA suspendessem o bloqueio naval, descongelassem parte dos ativos iranianos e retirassem sanções às exportações de petróleo. Em troca, o Irã reabriria Hormuz e iniciaria negociações sobre seu programa nuclear. Embora diga publicamente que Teerã busca um acordo e defenda o desmantelamento do programa nuclear iraniano, Trump demonstra em privado ceticismo sobre a disposição do país em atender às exigências americanas. O presidente afirmou a integrantes de sua equipe considerar provável novos bombardeios.

Trump reluta em retomar operações militares

Segundo as autoridades americanas ouvidas pelo Wall Street Journal, Trump reluta em retomar operações militares de grande escala, em parte porque Washington pretende preservar munições, cujos estoques estão diminuindo, para outras possíveis situações. As mesmas pessoas afirmaram, porém, que a posição do presidente pode mudar nas próximas semanas e ser afetada pelo resultado das eleições legislativas.

Trump mira eleições

A proximidade das eleições tornou a guerra particularmente sensível para Trump. O conflito, iniciado em fevereiro, é impopular entre os americanos e ajudou a elevar os preços dos combustíveis e o custo de vida, tema central para os eleitores. Pesquisa Reuters/Ipsos divulgada nesta semana mostrou sua aprovação em apenas 32%, a menor de sua carreira política.

Aprovação em baixa

Apenas 24% dos entrevistados disseram aprovar a forma como ele conduz a guerra contra Teerã, enquanto 17% aprovavam sua atuação em relação ao custo de vida.

No mesmo levantamento, 43% dos entrevistados disseram que votariam nos democratas nas eleições legislativas, ante 35% nos republicanos.

Pedido aos apoiadores

O pleito de 3 de novembro definirá o controle do Congresso e pode dificultar a agenda de Trump nos dois últimos anos de seu mandato caso seu partido perca uma das Casas. O presidente tem tentado transformar a votação em uma espécie de referendo sobre seu governo e pediu a apoiadores que ajam como se seu nome estivesse nas cédulas.

Mediadores em cena

EUA e Irã continuam negociando por meio de mediadores, inclusive sobre a questão nuclear, segundo uma autoridade americana. Qatar e outros países da região tentam reativar as conversas e, em uma reunião, o Irã apresentou a ideia da pausa de sete dias nos combates, de acordo com pessoas familiarizadas com as discussões.

Guarda Revolucionária

Mediadores árabes disseram que diplomatas iranianos apresentaram diferentes propostas para encerrar a guerra e reconheceram o agravamento da crise econômica no país. A Guarda Revolucionária iraniana, por outro lado, afirmou que não considera novas fórmulas para um acordo e que está preparada para uma guerra prolongada, segundo o Wall Street Journal.

Negociações continuam

Apesar da troca de acusações, Trump e o presidente do Irã, Masoud Pezeshkian, retomaram contatos à margem da Assembleia Geral da ONU. O chanceler iraniano, Abbas Araghchi, reuniu-se com o enviado de Trump Steve Witkoff e com Jared Kushner, genro do presidente. Foram as primeiras conversas diretas entre os dois lados desde o fim de junho.

Na ONU, Rússia condena ações dos EUA na Venezuela e no Irã

Ministro russo discursou na Assembleia Geral; Putin não compareceu novamente

Por **Victor Lacombe**
(Folhapress)



Na sede da ONU, Serguei Lavrov acusa Europa de sabotar paz na Ucrânia

O ministro das Relações Exteriores da Rússia, Serguei Lavrov, condenou neste sábado (26) as ações militares dos Estados Unidos na Venezuela e no Irã —enquanto, ao mesmo tempo, acusou a Europa de sabotar um acordo de paz na Ucrânia, país invadido por Moscou.

“Em contradição a todas as normas, incluindo as morais, os EUA invadiram a Venezuela e sequestraram seu presidente, Nicolás Maduro, junto da esposa [Cilia Flores]. Eles estão detidos hoje em uma prisão americana, sem julgamento, apesar da imunidade garantida a chefes de Estado pela lei internacional”, disse Lavrov em seu discurso na Assembleia Geral da ONU.

O julgamento de Maduro, que já possui um advogado, está marcado para começar em junho de 2027. Ele é acusado pelos EUA de facilitar o tráfico de drogas, entre outros crimes. “Exigimos sua libertação imediata”, afirmou Lavrov.

O chanceler russo prosseguiu: “É inaceitável que a força tenha sido usada para matar Ali Khamenei e membros da sua família”, em referência ao ex-líder supremo do Irã, país também aliado de Moscou. “A agressão israelo-americana atinge a infraestrutura civil do Irã, incluindo a nuclear”, afirmou —a Rússia também ataca infraestrutura civil ucraniana com frequência, de acordo com as Nações Unidas.

Lavrov afirmou que a Rússia está disposta a cooperar para “estabilizar” o estreito de Hormuz, bloqueado por Teerã desde o início da guerra lançada por Donald Trump e Binyamin Netanyahu.

O ministro de Vladimir

Putin tentou pintar uma imagem de uma Rússia cercada de aliados e parceiros —não isolada do sistema financeiro internacional e dos mercados europeus, consequência das sanções impostas contra Moscou pela União Europeia.

“Os países do sul e do leste global vem, cada vez mais, assumindo sua segurança por conta própria, sempre em respeito ao direito internacional”, disse Lavrov. “Nossos muitos amigos, seja no Brics, seja na Organização de Cooperação de Xangai, são prova disso.”

Sobre a guerra da Ucrânia, Lavrov disse que “ações irresponsáveis” vêm sendo tomadas por aliados de Kiev, em referência a entrega de armas utilizadas contra a Rússia no conflito.

“Em nome de uma suposta contenção da Rússia, os EUA destruíram a segurança europeia e criaram um regime russofóbico em Kiev. Entendendo como isso é fútil, a Europa faz de tudo para sabotar conversas de paz nas quais o governo Trump tem interesse”, prosseguiu.

“O Ocidente entope a Ucrânia de armas, ajudando-a a mirar civis e infraestrutura civil na Rússia. As aspirações [dos EUA e da Europa] de derrotar a Rússia no campo de batalha levam a um beco sem saída estratégico”, disse Lavrov.